

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano
2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de
Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-789-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.892212012>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E O COMPLEXO PENSAMENTO HUMANO 2**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos e estudos sobre leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia, enunciação, encenação discursiva, aquisição, linguagem, polidez linguística, multimodalidade textual, sociolinguística, direitos linguísticos, minorias, variação linguística, preposição e língua indígena.

São verificadas, em estudos sobre leitura e ensino, contribuições que versam para conteúdos como perspectiva dialógica, intersubjetividade, currículo, formação de professores, multiculturalismo, ensino híbrido, ensino de espanhol, aprendizagem de crianças e síndrome de down.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REGNA BRASILLICA: CONTEXTO DA ARTE DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA MAIS USADA NA COSTA DO BRASIL (1595) DE S. JOSÉ DE ANCHIETA, SJ (1534-1597)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120121>

CAPÍTULO 2..... 9

ENTRE PASSADO E PRESENTE: ANÁLISE REFLEXIVA DA OBRA “RUMOS DA LINGUÍSTICA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: HISTORIOGRAFIA, GRAMÁTICA E ENSINO”

Walter Duarte Monteiro Neto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120122>

CAPÍTULO 3..... 14

ENUNCIÇÃO E ENCENAÇÃO DISCURSIVA NA ENTREVISTA DE FERNANDO HADDAD NAS ELEIÇÕES DE 2018

Aline Priscila Maciel de Moraes

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120123>

CAPÍTULO 4..... 28

A RELEVÂNCIA DO CRIAR COMO UM DIFERENCIAL PARA A AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Elizabeth Matilda Oliveira Williams

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Leonard Barreto Moreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120124>

CAPÍTULO 5..... 41

POLIDEZ LINGUÍSTICA EM RESPOSTAS A ELOGIOS NO FACEBOOK

Anáira Ramos Gomes

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120125>

CAPÍTULO 6..... 60

MULTIMODALIDADE TEXTUAL: UM AVANÇO SOCIOLINGUÍSTICO NO PROCESSO COMUNICATIVO DIGITAL COM O USO DE *EMOJIS*, *GIFS* E FIGURINHAS

Alex Sandro Peixoto Medeiros


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120126>

CAPÍTULO 7..... 82

O DISCURSO EM LIBRAS: LÓCUS DE SIGNIFICADOS SOCIOESTILÍSTICOS

Aleilde Tavares da Silva

Zanado Pavão Sousa Mesquita
Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120127>

CAPÍTULO 8..... 96

LANGUAGE RIGHTS AND LINGUISTIC MINORITIES IN CENTRAL AND WESTERN BALKANS

Daniela-Carmen Stoica


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120128>

CAPÍTULO 9..... 107

A VARIÁVEL SEXO/GÊNERO EM PESQUISAS VARIACIONISTAS DE FALA ESLAVA

Luciane Trennephol da Costa

Letícia Michalowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120129>

CAPÍTULO 10..... 119

TRANSFERÊNCIA DO USO DA PREPOSIÇÃO “DESDE” POR APRENDENTES HISPANOFALANTES

Maria Gessy Nunes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201210>

CAPÍTULO 11..... 134

EL RESCATE DE LA LENGUA UCHUMATAQU DE IRUHITO URUS A PARTIR DE LOS SABERES DE LOS SABIOS INDIGENAS

María Sandra Esther Vedia Garay

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201211>

CAPÍTULO 12..... 145

A LEITURA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA BAKHTINIANA: UMA FORMA DE INTERAÇÃO DISCURSIVA


Renata Faria Amaro da Silva da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201212>

CAPÍTULO 13..... 155

UMA PROPOSTA DE LEITURA COMO PROCESSO DE INTERSUBJETIVIDADE


José Luiz Marques






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201213>

CAPÍTULO 14..... 164

CURRÍCULO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lucimar Araujo Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201214>

CAPÍTULO 15.....	174
O MULTICULTURALISMO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Rodrigo Augusto Kovalski	
Sérgio de Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201215	
CAPÍTULO 16.....	187
EXPERIMENTAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO HÍBRIDO BUSCANDO A INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Thainá de Deus Lima	
Vilmar do Nascimento Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201216	
CAPÍTULO 17.....	197
ANDAIMENTO COM DICIONÁRIOS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROPOSTA	
Laura Campos de Borba	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201217	
CAPÍTULO 18.....	211
O ENSINO DE ESPANHOL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA A ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE	
Daniele Oliveira André Magalhães	
Joseane de Souza Cortez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201218	
CAPÍTULO 19.....	218
INFLUÊNCIA DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO	
Regina Célia Roela	
Francinéia Aparecida Freitas da Silva	
Thaisa Fernanda Queiroz de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201219	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	230
ÍNDICE REMISSIVO.....	231

Data de aceite: 01/11/2021

Data da submissão: 26/10/2021

Lucimar Araujo Braga

UEPG/PONTA GROSSA PR

<http://lattes.cnpq.br/8582701929104828>

RESUMO: Este artigo advém de uma pesquisa de doutorado e tem como temática o currículo educacional. Nosso objetivo é identificar e analisar alguns conceitos sobre currículo, em literatura da área e apresentar uma leitura crítica sobre o projeto político de curso (PPC) do curso de Letras Português-Espanhol. Assumimos um posicionamento de entendimento de currículo como construção social, histórico e cultural em processo. A palavra currículo parece um termo conhecido para quem atua com a educação, por isso mesmo é que às vezes nos esquecemos de tratá-lo como temática de pesquisa. Percebemos que há um entendimento que pode ser expandido e debatido na compreensão de distintos conceitos sobre o que venha a ser currículo educacional, ou seja, o currículo como projeto político e pedagógico de um curso. De acordo com Goodson (2013), o currículo ratifica a história, a cultura e o desenvolvimento de um povo, assim, precisamos prestar atenção como isso acontece na formação de professores. A pesquisa é qualitativa e neste artigo trazemos alguns conceitos teóricos sobre currículo. Os resultados desvelam conceitos aproximados sobre a proposta de criação e execução de

currículo reprodutivista, em educação.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo Educacional, Formação de Professores, Leitura Crítica.

EDUCATIONAL CURRICULUM AND TEACHER TRAINING

ABSTRACT: This article comes from a doctoral research and has as its theme, the educational curriculum. Our objective is to identify and analyze some concepts about curriculum in literature in the area and present a critical reading of the political course project (PPC) of the Portuguese-Spanish Language course. We assume a position of understanding curriculum as a social, historical and cultural construction in process. The word curriculum seems to be a familiar term for those who work with education, which is why we sometimes forget to treat it as a research topic. We realized that there is an understanding that can be expanded and debated in the understanding of different concepts about what will be an educational curriculum, that is, the curriculum as a political and pedagogical project of a course. According to Goodson (2013), the curriculum ratifies the history, culture and development of a people, so we need to pay attention to how this happens in teacher education. The research is qualitative and in this article we bring some theoretical concepts about curriculum. The results reveal approximate concepts about the proposal for the creation and execution of a reproductive curriculum, in education.

KEYWORDS: Educational Curriculum, Teacher Training, Critical Reading.

INTRODUÇÃO

A nossa posição de professora formadora de outros professores nos instiga a procurarmos explicações para melhor compreender como estão/são constituídos os currículos educacionais do curso de licenciatura em que atuamos, no caso o curso de Letras. Com essa investigação procuramos compreender melhor o conceito de currículo, por entendermos que o currículo é um documento normativo necessário. Partimos do pressuposto da pouca relevância dada para a pesquisa sobre currículo nos cursos de Letras.

A partir da nossa experiência, adquirida em sala de aula e da crítica de educação como um fato social procuramos investigar como estão dispostos os entendimentos sociais, políticos, históricos e culturais nos contextos relacionados à formação de professores e sobre como ocorrem os processos educacionais, via currículo. Para este artigo trazemos alguns entendimentos sobre currículo e utilizamos o currículo vigente do curso de Letras Português-Espanhol, em que procuramos compreender a epistemologia proposta neste documento.

Os currículos de formação de professores devem contemplar espaços, tempos e atividades adequadas que facilitem a seus alunos fazer permanentemente a transposição didática, isto é, a transformação dos objetos de conhecimento em objetos de ensino. (PARECER CNE/CP 9/2001, p. 56).

Podemos dizer que a compreensão desta transposição didática está a cargo dos professores, da escola e dos alunos, pois, a educação é uma via de mão dupla (FREIRE, 2000). Não podemos dizer que somente o aluno aprende, pois, o professor ao ensinar também aprende e o mesmo acontece com o aprendiz que ao aprender também ensina. Assim, as transformações ou re-leituras do currículo nos levam a constatar que a educação também é a reinterpretação de contextos culturais, sociais e históricos. E mais do que isso, podemos dizer que nós enquanto parte da sociedade, somos responsáveis por estarmos alertas com o que fazemos e como fazemos em nossos cursos, em nossas salas de aulas, como conduzimos a educação formal e como tudo isto está disposto no currículo do curso.

Neste sentido, uma possibilidade seria pensarmos como fazemos isso acontecer. De acordo com Fazenda (2008) é como se fizéssemos considerações sobre a formação de professores a partir das hierarquias e dinâmicas próprias do curso e das disciplinas que o constitui, a isso a autora chama de inter e a transdisciplinaridade. A organização epistemológica e científica inter e transdisciplinar proporcionam aos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem as propriedades de reavaliarem suas práticas e quem sabe até de encontrarem outras formas de aplicarem determinadas experiências dentro de contextos já conhecidos, conforme Freire (2000).

Destas considerações sobrevém pensarmos o currículo da formação de professores como algo que requer cientificidade, demandas sociais, econômicas e culturais (quem são

os sujeitos da educação), historicidade (onde e em que tempo acontecem os movimentos educacionais), consciência política (o que é a escola, quais documentos a regem e como ocorre o processo didático e pedagógico) além de considerarmos todas as necessidades do ser humano em sua subjetividade.

Trata-se, assim, o ato educativo escolar numa dimensão complexa e interligada de diferentes componentes e de diferentes regulamentações. Sua transmissão apenas parte de um conteúdo disciplinar predeterminado, porém amplia-se numa dimensão planetária de mundo onde os estudos encontram-se sempre numa dimensão de esboços inacabados de um *design* de projeto que se altera em seu desenvolvimento. (FAZENDA, 2003, p. 23; 24).

As considerações expostas até aqui desvelam que o currículo e os procedimentos educacionais na formação de professores acabam evidenciando o processo em detrimento ao produto. E isso ocorre talvez, em função de que os processos educacionais precisam se utilizar da adoção do diálogo como forma de condução da epistemologia, do entendimento social e da interação na educação a partir do currículo do curso. É no exercício diário da formação profissional que nos deparamos com as subjetividades advindas das teorias adquiridas no processo de formação de professores. E como sabemos, estas considerações são pontos estratégicos que precisamos ler nas entrelinhas dos currículos pedagógicos dos cursos.

A proposta de tratarmos da temática do currículo, neste artigo traduz o nosso objeto de estudo que é o currículo educacional. Assim, justificamos que além de nossa inquietação como formadora de professores por pesquisarmos o currículo, nos últimos anos, tornou-se comum a noção de que cada vez menos jovens querem ser professores. Muitas pesquisas levadas a público, no Brasil dimensionam a importância de incentivo à classe trabalhadora que apresenta certo desinteresse por candidatos a serem professores. A revista Nova Escola em sua Edição 229, de janeiro/fevereiro de 2010, traz ampla reportagem que escancara essa realidade com a temática: Por que tão poucas pessoas querem ser professores?

Assim, compreendemos que os cursos que formam professores precisam e podem ter seus currículos mais bem explorados com o intuito de entendê-los em sua epistemologia e consonância com a literatura publicada sobre currículo na educação.

Na continuidade, abordamos alguns conceitos sobre o currículo educacional e trazemos alguns apontamentos sobre o currículo do curso de Letras Português- Espanhol; fazemos as nossas ponderações sobre o conteúdo do currículo e trazemos as nossas considerações finais.

O CURRÍCULO EDUCACIONAL: ALGUNS CONCEITOS

O discurso sobre o currículo de Apple e Buras (2008) está voltado para uma perspectiva de entendimento de educação como mercadoria. Para os autores, os neoliberais promovem, incentivam e comercializam a educação de forma individualizada de acordo

com a necessidade do mercado. Já os neoconservadores lutam pelo retorno da tradição na educação, por meio de currículos padronizados e do regresso de disciplinas religiosas, por exemplo. Segundo os autores ainda existe uma classe média que defende a educação técnica. Essa classe média costura seu posicionamento sinalizando para o fracasso sobre a educação como resultado negativo do sistema de educação pública.

Assim, para Apple e Buras (2008), este cenário educacional que o mundo todo vivencia com a globalização e com todos os movimentos políticos e ideológicos conduzidos pelas nações com poder de dominação como os Estados Unidos e a Europa, de certa forma, agem como um novo modelo de colonização do terceiro mundo “sustentando e até piorando as desigualdades históricas.” (APPLE; BURAS, 2008, p. 19).

Nesta perspectiva, os autores acreditam que a educação sim, pode ser o mecanismo de libertação do cidadão pelas discussões no campo educacional como forma de emancipação. Estas características contra hegemônicas começam a ser percebidas como forma de luta educacional, pois, pelo poder e pela ética da subalternidade é possível perceber que as questões e os posicionamentos tidos como ideais até aqui, precisam ser revistos e pensados a partir da diversidade de gênero e de raça, por exemplo. Então, ainda que com os preconceitos sejam visíveis nas salas de aulas, as discussões mais amplas sobre a história dos povos caracterizam que “muitas possibilidades pedagógicas podem começar a se formar.” (APPLE; BURAS, 2008, p. 262).

Para Goodson (2013) tratar de currículo é tratar de algo que tem história e que não existe ao acaso. Sendo assim, também é por demais simplista querer excluir a política das discussões sobre educação. “Entender a criação de um currículo é algo que deveria proporcionar mapas ilustrativos das metas e estruturas prévias que situam a prática contemporânea.” (GOODSON, 2013, p. 21-22).

Assim, o autor discorre sobre um currículo escrito e como este é organizado, além disso, Goodson (2013) fala do currículo ativo (o que está em atividade na prática, na sala de aula). Ao tentar entender o que é o currículo escrito percebemos que se trata de um documento que idealiza o que poderia ser a escola, já o currículo ativo é a representação da prática diária da educação no chão da escola, na sala de aula. Mas, para Goodson (2013) essa representação de dois modelos de currículo é algo que faz parte da história de modo que questionar a teoria e a prática, o ideal e o real são fatores intrinsecamente ligados à construção social do currículo.

Trazidas estas informações, Goodson (2013) diz que o currículo é uma invenção da tradição. É a partir do currículo que a sociedade é reproduzida, pois, de acordo com o autor é pelo currículo que as prioridades políticas e sociais são mantidas. Além disso, não considerar o currículo no plano espaço temporal faz com que as verdades consagradas, via currículo escrito, sejam cada vez menos questionadas.

Por tudo isso, em Goodson (2013) percebemos que há uma lacuna no modo como temos entendido o currículo. Naturalmente que um currículo sempre terá presente em sua

gênese a luta pelo poder, a política, os conflitos, ou seja, o currículo como diz o autor é uma invenção da tradição e assim sendo, o mais indicado poderia ser, buscar o entendimento sobre currículo escrito ou prescrito bem como sobre o currículo ativo ou em ação. Para Goodson (2013), é preciso estudar o currículo por dentro como forma de entender como se dá a educação, esta seria uma tentativa de entender como ocorre, cada vez mais, a reprodução da sociedade.

No termos de Silva (2013 apresentação do livro de Goodson), é possível entender o currículo como um conjunto de experiências vivenciadas no tempo e no espaço em que “as instituições educacionais processam o conhecimento (SILVA, 2013, p. 10)”.

Para o autor, o currículo também pode ser entendido como uma narrativa em construção que não vislumbra apenas o currículo por si, mas, pensado em “currículo enquanto fator de produção de sujeitos dotados de classe, raça e gênero.” (SILVA, 2013, p. 10).

Essas afirmações de Silva (2004, 2013) corroboram com sua declaração de que o currículo também é uma seleção. É um agrupamento de saberes selecionados que vão formar ou construir o currículo. Neste sentido, o currículo que percebe os sujeitos em suas particularidades como classe, raça e gênero parece ser um currículo suficientemente completo em epistemologia. Mas, na realidade como bem lembra Goodson (2013) esse currículo certamente é o currículo escrito, aquele idealizado que existe apenas, bem além da sala de aula.

Apresentadas algumas leituras teóricas (conceitos) sobre currículo em concordância com os autores apresentados e eleitas por nós passamos para uma breve descrição, de acordo com o nosso entendimento sobre o currículo do curso de Letras Português-Espanhol da UEPG.

O CURRÍCULO – PROJETO POLÍTICO DE CURSO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL: UMA LEITURA PARTICULAR

Para iniciarmos a apresentação do currículo do curso de licenciaturas em Letras Português-Espanhol e partindo da intenção de superar o padrão, segundo o qual os conhecimentos práticos e pedagógicos presentes no currículo são responsabilidade apenas dos pedagogos⁵ afetos ao curso e que os conhecimentos específicos a serem ensinados são tão somente, de responsabilidade dos especialistas por área de conhecimento (CNE, 2001) discorreremos sobre apenas, alguns aspectos presentes no currículo do curso de Letras Português-Espanhol que nos pareceram importantes para o desenvolvimento deste artigo.

No campo dos princípios norteadores o currículo de Letras Português-Espanhol propõe:

Em conformidade com as premissas das Diretrizes Nacionais para o Curso de Letras, este PPC busca incentivar uma formação mais personalizada,

que prepare melhor o aluno em áreas que ele julgue mais próximas de seu desejo de atuação profissional, e propõe a flexibilização da grade curricular, de modo que se apresenta com uma carga horária definida a ser cumprida em disciplinas obrigatórias e o restante em Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento (DDA). Ainda vai ao encontro da flexibilização curricular, as disciplinas de Prática dos dois últimos anos do Curso devem ser ofertadas em forma de projetos (de ensino, pesquisa ou extensão) nos quais os alunos se inserem seguindo os mesmos critérios das disciplinas de DDA, ou seja, de acordo com interesses de formação mais direcionada para a área na qual pretende atuar. Do conjunto dos conteúdos caracterizadores básicos, dos de formação profissional, da carga horária complementar, integrados aos estágios supervisionados, deve provir os TCCs, cujo desenvolvimento, se estenderá pelos dois últimos anos do Curso. (PPCLPE/2015, p. 8).

Estas orientações vigem a partir de 2015 e são novidades para este curso, considerando que o currículo anterior não apresentava esse formato. Primeiramente pela apresentação de certa flexibilização na grade curricular e também pela característica de inserção de projetos que vêm ao encontro da curricularização da extensão, por exemplo. Assim, nestes textos, o currículo atual parece possibilitar aos acadêmicos, maior autonomia em suas escolhas e formação.

O curso dispõe de certo número razoável de disciplinas que podem ser oferecidas como flexibilizadas. Nessa visada, se o acadêmico se interessa mais por uma área e quer maior aprofundamento nesta, ele terá a oportunidade de frequentar as disciplinas que melhor caracterizam seu perfil para sua posterior atuação. Um exemplo é o perfil que um acadêmico do curso de Letras Português-Espanhol que tenha maior afinidade para uma formação mais literária terá a sua disposição um rol de disciplinas que lhe possibilitarão organizar seus estudos neste sentido.

Outra característica é a participação em diferentes projetos que aparece nos dois últimos anos dos cursos como um diferencial. Os projetos estão entrando em vigor no ano de 2017, pois o currículo vigente teve início em 2015. Esse formato de trabalho para os acadêmicos e para os professores do curso, ainda que esteja no início tem proporcionado um trabalho integrado, pois, os professores que ofertam os projetos e os que atuam nas salas de aulas – disciplina de 136 horas, das quais 68 horas são trabalhadas na sala de aula e as outras 68 horas são cursadas nos projetos – trabalham de forma integrada.

Além disso, a proposta diz que os professores da articuladora –Práticas I, II, III e IV, estágios, didáticas trabalham com temáticas afins. O processo é organizado entre os professores destas disciplinas, em encontros organizados previamente por um coordenador da área de estágio. Além disso, todos os outros professores do curso precisam atentar pela sequência de um trabalho integrado na horizontalidade e na verticalidade. Esta organização é de responsabilidade do Núcleo Docente e Estruturante (NDE) e do Colegiado de curso, esta característica trazida no PPC de Letras Português- Espanhol (2015) proporciona uma aproximação maior entre o grupo de professores que formam o curso.

Outra integração gerada a partir com a proposta é a maior convivência entre os acadêmicos, pois, entre as diferentes séries, estes poderão frequentar as disciplinas flexibilizadas conforme seus interesses, no formato crescente e decrescente, ou seja, os acadêmicos podem frequentar as disciplinas flexibilizadas oferecidas nas séries anteriores e posteriores as suas, isso garante mais trânsito e convivência entre os acadêmicos.

Por tudo isso é que a *priori*, sem fazer uma pesquisa que possa comprovar nossa afirmação, a proposta tem sido bem aceita entre professores e acadêmicos do curso de letras. As respostas têm sido positivas no que tange a flexibilização e a reorganização da disciplina articuladora (Práticas I, II, III e IV) no curso de Letras Português- Espanhol. Estaríamos afinal desatando alguns nós do currículo? Podemos dizer que as transversalidades da diversidade poderão ser percebidas? E a inter-relação entre professores-acadêmicos, acadêmicos-acadêmicos, professores-professores podem possibilitar, conforme Apple e Buras (2008), a tal autonomia?

Creemos que estas respostas poderão ser tidas *a posteriore*, de acordo com pesquisas que forem sendo propostas para esta averiguação. O que podemos trazer para este artigo são impressões enquanto professora observadora que atua no curso em questão.

Outra prerrogativa que merece citação é o perfil que se projeta para o acadêmico no curso de Letras Português-Espanhol. A proposta é de que o sujeito formado em Letras Português-Espanhol seja um profissional interculturalmente competente e que saiba lidar com o outro. Fazemos uma ressalva sobre a importância da integração entre os profissionais e os acadêmicos no, e para além do curso. Por isso, acreditamos que estaríamos melhor amparados em termos de currículo se percebêssemos as questões de subalternidade e de colonialidade apresentadas por Apple e Buras (2008) e trouxéssemos as discussões para as questões do currículo que somos levados a praticar.

Desta forma, dentre as habilidades e competências propostas pelo currículo do curso de Letras Português-Espanhol, para os acadêmicos cremos que o projeto vigente atende substancialmente às exigências de formação para o profissional da educação – um professor mais consciente e humano. Entretanto, temos a clareza de se trata de um currículo prescrito conforme (GOODSON, 2013) que tramita nos termos da exigência do Conselho Nacional da Educação para os cursos de licenciaturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da conceituação sobre currículo do curso de Letras Português-Espanhol podemos dizer que os apontamentos feitos por nós desvelam tão somente uma leitura particular. Até porque o objetivo de um trabalho acadêmico busca isto mesmo, ou seja, ser inédito e se diferenciar do que já tenha sido proposta sobre a temática.

De tal modo, consideramos que o objetivo do artigo tenha sido alcançado, pois, apresentamos lemos e discutimos sobre alguns conceitos sobre currículo, a partir de

autores que tratam da temática do currículo e apresentamos uma breve descrição e análise de alguns pontos do currículo de Letras Português-Espanhol.

Desta maneira, as nossas considerações sobre a proposta do artigo nos conduzem para um entendimento de currículo como processo. Isto porque, a partir da nossa compreensão sobre um conceito para currículo, enquanto um documento que pode apresentar características que reproduzem, as percepções sobre o currículo também podem desvelar os porquês da reprodução da sociedade e da educação.

Assim como os autores eleitos para esta leitura particular que fazemos sobre currículo, de modo geral, entendemos o currículo como um documento que carece de estudos e interpretações mais reais e específicas. Esta afirmação sobre um currículo mais real vai ao encontro de leituras que realizamos a partir de Goodson (2013); Apple e Buras (2008) e Silva (2004; 2013).

Isto posto, compreendemos que conceituar currículo na educação não é tarefa fácil e fazemos esta afirmação porque, percebemos que entre os autores trazidos para este artigo é consenso que o currículo é elitista, excludente, idealizado e prescritivo, ou seja, diz o que tem que ser feito mas, na sala de aula a realidade é outra.

A partir da concepção de currículo como representação da sociedade e do entendimento de sociedade arraigada no tradicionalismo que valoriza o que for padrão, entendemos que o currículo educacional é formatado nos mesmos moldes, a saber: uma cultura mais valorizada que a outra. Então, se no currículo educacional há evidência de um grupo de pessoas tenha mais *status* que outro grupo, logo, este grupo que aparece não será de uma minoria e sim de uma elite que é o grupo que detém o poder.

Para Goodson (2013), mesmo que queiramos transgredir, ousar e mudar as regras de critérios para o currículo educacional, o modelo arraigado de reprodução não se desfaz. Entretanto, acreditamos enquanto educadora e parte deste processo que pela educação podemos proporcionar mais debates, levar mais questionamentos sobre os temas subalternidade, elitismo, exclusão, idealização e prescrição na educação.

Sobre a exclusão presente no currículo podemos dizer que se trata de uma ratificação da elitização, pois, se a escola, institutos e universidades reproduzem um único formato de cultura, evidentemente que os outros grupos que não são elite são excluídos até mesmo do sistema de reprodução. É a partir deste grupo que são reveladas as desistências, as reprovações e como consequência o abandono aos estudos como dizem Apple e Buras (2008), a subalternidade já é excluída *per se*, não há interesse em trazer o subalterno para a educação.

Quanto à idealização do currículo o que se observa é que esta prerrogativa é presente nas instituições, escolas e universidades, via normas como as Diretrizes Curriculares Nacionais. Na educação há pouca ou quase nenhuma liberdade para propostas inovadoras, simplificadas e reais. O que temos são normas instituídas a partir de instâncias superiores, ou seja, o poder é a norma. E este poder dita as regras que devem ser seguidas

para que se consiga aprovação de um curso, em nível federal, ou até mesmo entre os nossos pares, dentro da instituição. Para Silva (2004) é a naturalização da necessidade de homogeneização em que a idealização é o melhor para todos. Assim, os currículos na premissa da subalternidade, elitização, da reprodução e da idealização se transformam em hegemonia cultural a ponto de naturalizar a idealização do currículo, como a melhor forma de tratar a educação.

Então, o currículo se torna um documento escrito (prescrito) dentro de uma idealização que em alguns casos de escolas, por exemplo, só existe porque é exigido pela secretaria de educação. Dificilmente, os professores, os alunos e a comunidade tenham noção da existência do currículo, pois, cabe apenas ao coordenador pedagógico ou alguém da administração ou indicado por ele, manter o documento atualizado para o caso de uma inspeção superior. Se a escola é pública, obviamente que o documento que rege a escola e seu funcionamento também deveria ser de livre acesso.

Pois bem, quanto ao currículo do curso de Letras Português-Espanhol, cremos que, por se tratar de um documento afeto ao curso que atuamos a nossa consciência sobre a sua existência é percebida de outra maneira. Neste currículo, além de conhecermos a proposta, acompanhamos as discussões propostas pelo Núcleo Docente e Estruturante que coordenou a alteração curricular, desde o ano de 2013 até sua implantação no ano de 2015. Entretanto, conhecer o currículo não nos garante que estejamos fazendo um currículo diferenciado, mas que, os professores do curso tiveram a oportunidade de ler, discordar e propor sugestões para o currículo.

Neste sentido, se mais instâncias tivessem participado da construção do currículo como os acadêmicos e a comunidade – via audiência pública, certamente poderia haver outras propostas. Entretanto, há que se dizer que o currículo do curso de Letras Português-Espanhol é diferente, é inovador e é ousado.

Sobre a participação coletiva na construção de um documento, por exemplo, sabemos que não é algo simplista, pois, bem mais professores poderiam ter participado na construção do currículo do curso de Letras Português-Espanhol, por exemplo. O que percebemos é que há também um desinteresse coletivo de engajamento para discutir regras, leis e documentos. Então, parece imperar certa falta de compromisso, a individualidade como herança da modernidade positivista em que cada um só pensa em si e isto é uma barreira que precisa ser rompida.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W.; BURAS, L. Kristen. **Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. Reinaldo Bairão. 7ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GOODSON, F. Ivor. **Currículo: teoria e história.** Tradução: Atílio Brunetta; revisão da tradução: Hamilton Francischetti. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

PARECER CNE/CP 9/2001 - HOMOLOGADO Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>, acesso 15-08-2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2ª. Edição. 7ª. Reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Apresentação. *In.*: GOODSON, F. Ivor. **Currículo: teoria e história.** Tradução: Atílio Brunetta; revisão da tradução: Hamilton Francischetti. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. P. 7-13.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem de crianças 227

Aquisição 4, 28, 30, 40, 111, 119, 120, 121, 125, 131, 211, 214, 216, 218, 222, 223, 227

Artes 2, 3, 7, 134, 135

C

Currículo 5, 141, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 182, 184, 186, 211, 215

D

Direitos linguísticos 96

E

Encenação discursiva 4, 14, 15, 27

Ensino 3, 4, 5, 6, 4, 9, 10, 12, 13, 60, 80, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 132, 151, 153, 155, 163, 165, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 230

Ensino de Espanhol 6, 197, 202, 207, 211, 212, 215

Ensino híbrido 4, 6, 10, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 146, 147, 150, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Enunciação 15

F

Formação de professores 5, 9, 164, 165, 166, 185, 186, 209, 230

G

Gramática 4, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 64, 81, 93, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 133, 184, 210

H

Historiografia 4, 1, 7, 8, 9, 10, 11, 13

I

Intersubjetividade 5, 147, 148, 149, 150, 153, 155, 157, 162

L

Leitura 3, 5, 10, 13, 40, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 170, 171, 175, 184, 209, 224, 225, 226, 230

Letras 2, 3, 7, 9, 11, 14, 63, 66, 70, 82, 86, 107, 117, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 195, 210, 211, 213, 214, 228, 230

Linguagem 4, 1, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 39, 40, 41, 44, 49, 51, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 95, 111, 112, 114, 117, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 162, 179, 186, 188, 197, 199, 202, 203, 204, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 230

Língua portuguesa 5, 10, 41, 58, 65, 117, 119, 129, 132, 133, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 186, 210, 215, 216, 217, 230

Linguística 2, 3, 4, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 27, 28, 30, 41, 43, 46, 47, 57, 58, 59, 63, 81, 82, 85, 95, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 145, 148, 151, 185, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 230

M

Minorias 96, 230

Multiculturalismo 5, 174, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186

Multimodalidade textual 4, 60, 74, 80

P

Pensamento humano 2, 3

Perspectiva dialógica 5, 145

Polidez linguística 4, 41, 43, 46, 58, 59

Preposição 5, 119, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 205

S

Síndrome de down 6, 39, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228

Sociolinguística 2, 10, 11, 80, 82, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 122

V

Varição linguística 10, 82, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 117

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2

